

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

Produção Didático-Pedagógica – PDE/2014

01.Ficha para identificação da Produção Didático-Pedagógica

| | |
|---|--|
| Título: O gênero textual fábulas contemporâneas de Millôr Fernandes no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa | |
| Nome do (a) Professor (a) PDE | Márcia Favaretto Martelozo |
| Disciplina/Área | Língua Portuguesa |
| IES | Universidade estadual de Maringá-UEM |
| Professor (a) Orientador (a) | Prf ^ª . Dra. Aparecida de Fátima Peres |
| Escola de Implementação do projeto | Col. Est. Parigot de Souza |
| Município da escola | Mandaguaçu |
| Núcleo Regional de Educação | Maringá |
| Resumo | Esta Produção Didático-Pedagógica tem como proposta incentivar a leitura por meio de estudos de fábulas, pois se entende que elas promovem um maior envolvimento dos alunos à prática da leitura. O trabalho visa oportunizar ao aluno o contato com o gênero fábula, aprofundando o estudo acerca das fábulas de Esopo, assim como as versões do autor Millôr Fernandes com as fábulas: “A cigarra e a formiga” , “O lobo e o cordeiro” e “A raposa e as uvas” de Esopo e Millôr Fernandes, comparando as linguagens e os sentidos, a partir de diferentes contextos, relacionando o conteúdo e a temática com o nosso dia a dia. Esta prática pedagógica está fundamentada na concepção sociointeracionista da linguagem, em que o texto é visto como lugar de interação. A metodologia para o desenvolvimento |

| | |
|------------------------------|--|
| | de intervenção pedagógica em sala é uma proposta pautada nos estudos de Schnewly & Dolz (2004) e será apresentada em forma de oficina. |
| Palavras-chave | Leitura; fábula; linguagem. |
| Formato do material didático | Sequência Didática |
| Público alvo | Alunos do 1º ano do Ensino Médio |

1. INTRODUÇÃO

Esta unidade didática está inserida na linha de pesquisa de ensino e aprendizagem de leitura e tem por objetivo principal incentivar a leitura por meio de estudos de fábulas escritas por Esopo e Millôr Fernandes, pois entendemos que, por meio de textos curtos e lúdicos, pode-se perceber que há um maior envolvimento do aluno à prática de leitura.

As fábulas podem ser vistas como um excelente exercício de reflexão sobre o comportamento humano e as vicissitudes da vida. Você já deve ter lido ou ouvido algumas fábulas, que são geralmente curtas em que os personagens são representados por animais que falam, sentem paixões e etc. Além de serem narrativas breves e de fácil assimilação, elas possibilitam uma análise crítica em relação ao homem, seus valores, defeitos, vícios e atitudes. Sendo de natureza simbólica, suas personagens são geralmente animais e apresentam características comparadas às dos seres humanos. Desta maneira, acreditamos que este seja um gênero oportuno para se trabalhar com as turmas do 1º ano do Ensino Médio, tanto pela motivação quanto pelo fato de ser rica em fonte para utilização das estratégias de leitura.

Estimular o aluno à prática de leitura de forma lúdica e prazerosa é o objetivo do nosso trabalho, bem como levá-lo a apropriar-se de estratégias necessárias para que seja capaz de realizar leituras significativas, tornando-se um leitor crítico e atuante nas práticas de letramento da sociedade.

A estrutura da fábula tem servido a muitas versões e reescritas, muitas delas com intenção humorística e apresenta em seu conteúdo ensinamentos, moral e alerta sobre fatos da vida real que ironizam ou criticam comportamentos humanos. É uma narrativa sobre estratégias discursivas do ser humano que mascaram seus propósitos, encobrem suas intenções, alterando assim o significado de seus atos.

Cabe o desafio diário em sala de aula para professores comprometidos com a aprendizagem e a formação de cidadãos conscientes e ativos, que para a maioria da população brasileira, a escola constitui a alternativa concreta de acesso ao saber; a formação de educandos que atuem produtivamente dentro da sociedade moderna.

Portanto, o gênero textual fábula pode ser utilizado como alternativa metodológica que permite esclarecer “uma verdade” com a finalidade de ensinar com a moral implícita nesse gênero contribuindo, assim, para a formação do caráter e da conduta dos alunos dentro e fora da sala de aula.

Para se aprimorar o conhecimento sobre o gênero fábula analisaremos neste trabalho os textos intitulados “A cigarra e a formiga”, “A Raposa e as uvas” e “O lobo e o cordeiro” de Esopo e Millôr Fernandes.

Esta prática pedagógica está fundamentada na concepção sociointeracionista da linguagem, em que o texto é visto como lugar de interação. A metodologia para o desenvolvimento da intervenção pedagógica em sala de aula é uma proposta pautada nos estudos de Schnewly & Dolz (2004), e será apresentada em forma de oficinas.

Na primeira oficina, os alunos serão motivados para o estudo do gênero fábula com questionamentos que servirão como diagnóstico do conhecimento dos estudantes em relação a essa cultura oral popular. Apresentaremos vídeos e propostas de leitura de várias fábulas para que os alunos reconheçam o contexto, as características e a estrutura desse gênero. Para isso, serão distribuídos trechos para que os alunos, em grupos, organizem os textos com sentido e coerência.

Serão apresentadas leitura e análise linguística da fábula: “A cigarra e a formiga” e “A raposa e as uvas” na versão de Esopo, assim como a análise comparativa da linguagem e estilo. Ainda nesta oficina, trabalharemos a moral da fábula tendo como objetivo a interpretação e compreensão dos implícitos, fazendo

comparações e análise linguística. As leituras deverão ser orientadas de acordo com o gênero apresentado da ordem do narrar, uma fábula, seguindo as explicações do contexto produção, conteúdo temático, construção composicional e marcas linguístico-enunciativas. Na segunda oficina, trabalharemos a leitura da contrafábula de Millôr Fernandes por meio da análise comparativa, linguagem e estilo. Na terceira oficina, os alunos serão orientados a produzirem vídeos ou slides. As tarefas serão distribuídas em duplas, eles escolherão uma fábula de Millôr Fernandes que ele pesquisaram, a fim de parafrasear ou parodiar através da elaboração de vídeos ou slides. A produção dos vídeos das fábulas será a critério de cada dupla slides, pequenos filmes, com todas as devidas partes: apresentação, desenvolvimento e conclusão com dedicatória, agradecimentos e referência bibliográfica, onde serão postados no you tube.

As fábulas no ensino de Língua Portuguesa

Tomando exemplos extraídos das obras de Esopo e Millôr Fernandes, este projeto pretende mostrar que a fábula se caracteriza por revelar situações do dia a dia. O gênero textual fábula busca direcionar a atenção do leitor e levá-lo a refletir sobre o que é discutido, objetivando ou não uma mudança de comportamento.

Na contextualização da interação autor/leitor observada para os fabulistas e para a produção de seus respectivos textos, percebemos algumas diferenças entre Esopo e Millôr Fernandes. As posições sociais e os momentos históricos são distintos e as épocas em que viveram são distantes temporalmente. Também o meio em que as fábulas foram produzidas difere: um oral, outro escrito. Com isso, a relação entre o autor/falante e o ouvinte, no caso de Esopo, e o escritor e o leitor, no caso de Millôr Fernandes, são diferentes: em uma há aproximação, interação face a face; em outra há o afastamento, o texto é escrito sem que o autor conheça seu leitor; e vice-versa.

A existência de Esopo e, conseqüentemente, a produção de suas fábulas são oriundas da Grécia, por volta dos séculos VI ou V a.C, conforme destaca Souza (2003). Segundo consta nos documentos que trazem informações sobre o

fabulista, Esopo mantinha uma posição social desfavorecida, marginalizada na sociedade, a de escravo. Essa posição, talvez, tenha sido o que justamente lhe incentivou a escrever fábulas, visto que, retomando Souza (2003), criticavam as imperfeições da sociedade de sua época de maneira camuflada, “permitida”.

Devido às condições da época, em que o acesso à escrita era restrito, mais ainda para um escravo, Esopo teria produzido e reproduzido suas fábulas sempre oralmente. De acordo com Souza (2003) e Coelho (1984 e 1982), somente cerca de duzentos anos após sua morte, as fábulas a ele atribuídas foram registradas na escrita.

Pelo fato de ser proferida oralmente, a fábula esopiana caracteriza-se como uma interação informal. Mesmo após transcrita, constitui-se, de certa forma, em uma conversa com seus leitores, mediadora por recomendações, aconselhamentos, censuras, entre outros.

As fábulas de Esopo dirigiam-se não a crianças, como se pode pensar, mas seus receptores eram o povo em geral, principalmente os adultos, alfabetizados ou não, já que eram orais. Por meio de histórias fantásticas, ele manifestava suas críticas e aplausos às virtudes do homem, principalmente do homem do povo, o qual era não apenas seu simples ouvinte, como também sua principal fonte de inspiração. Da observação de comportamento e atitudes, o fabulista buscava ensinar valores ao povo e moralizá-lo.

Justamente do povo, dentre aqueles que, supostamente, estariam em situação semelhante à sua socioeconomicamente, veio a punição de Esopo em decorrência de suas fábulas. Como destaca Smolka (1995), foi após ter chamado de preguiçosa a população de Delfos é que fora morto, vítima de uma armadilha arquitetada por pessoas que se sentiram incomodadas com a qualificação.

Millôr Fernandes, por sua vez, vem à existência cerca de 25 séculos depois de Esopo, já na segunda década do século XX d.C, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Escritor desde os 14 anos, a partir dos anos sessenta, começa a produzir fábulas. No período em que se instala a Ditadura Militar brasileira, o autor busca na fábula um recurso para fantasiar seu repúdio a esse regime.

Da posição social de escritor de diferentes gêneros e jornalista de personalidades extremamente crítica, como observam Oliveira & Lucena (2006) e Coleone (2008), recontextualiza a fábula clássica à sua época. Utiliza-se da

estrutura fantástica e alegórica da fábula para dizer aquilo que, de outra forma, não poderia dizer.

Desse modo, dirige-se a leitores, especialmente adultos, perspicazes o suficiente para apreender os significados expressos em seus trocadilhos, suas ironias, sátiras e paródias, como aponta Theodoro (2006). Utiliza a fábula ora como instrumento de denúncia e protesto contra o regime autoritário que se impunha, ora para pôr em cena o homem “real”, cheio de defeitos e fraquezas. Diferentemente de Esopo, Millôr tem seu foco não no povo, mas nos poderosos, nos comportamentos e nas atitudes daqueles que se destacam no contexto sócio econômico e político brasileiro. Essa sua perseguição linguística aos que detinham o poder, na época da Ditadura, trouxe-lhe severas conseqüências, como a prisão e o exílio.

Além disso, Millôr Fernandes acrescenta à fábula clássica a ironia e o humor. No entanto, há algo entre os dois fabulistas que os aproximam: o uso da fábula como recurso de crítica e denúncia social e para dizer o que gostariam sem, propriamente, tê-lo dito. Metaforicamente, com o uso de alegorias, por meio de situações e palavras, a fábula revela nas entrelinhas o que o autor deseja dizer. Com isso esquiva-se de possíveis censuras e punições ou, ao menos, as ameniza.

Na época de Esopo, como comenta Agatias, citado por Souza (2003), recomendava-se a força em vez da persuasão; na época de Millôr, reforça Souza (2009), a lei da imprensa, oriunda da opressão militar, proibia toda e qualquer manifestação contrária à Ditadura. No entanto, nos dois casos, a palavra conseguiu sobreviver e surtir efeitos por um bom tempo, de modo mais marcante em Millôr Fernandes. Nos textos desse autor, a palavra faz-se sempre presente como recurso para enganar o outro, ora para tirar vantagem sobre ele, ora como meio de defesa e sobrevivência.

Com relação às configurações contextuais dos fabulistas em questão, Esopo e Millôr em momentos históricos diferentes, nas fábulas apresentam acontecimentos, situações e ações do dia a dia protagonizados, na maioria das vezes, por animais e que aludem a eventos e valores humanos. Fazem referência à injustiça, à dominação, à falsidade, à esperteza, à inteligência, à ganância, enfim, às fraquezas, aos vícios e às virtudes do ser humano na sociedades clássica e moderna globalizada de modo especial dos poderosos.

Nos textos de Esopo e de Millôr Fernandes, os animais racionalizados e as pessoas dialogam entre si, manifestando opiniões,

comportamentos, propósitos por meio distintos. Nos textos de Millôr Fernandes, as personagens e suas atitudes são colocadas, muitas vezes, ironicamente, ridicularizando e menosprezando determinados modelos, modo de agir e crenças.

Assim, este estudo será desenvolvido de acordo com o seguinte cronograma:

| LEITURA E ANÁLISE DA FÁBULA “A CIGARRA E A FORMIGA” E “A RAPOSA E AS UVAS” CRONOGRAMA DA UNIDADE DIDÁTICA | |
|--|--------------------|
| CONTEÚDOS | AULAS |
| OFICINA 01 – GÊNERO TEXTUAL FÁBULA | |
| APRESENTAÇÃO DO GÊNERO / LEITURA DE FÁBULAS | 1, 2 e 3 |
| A HISTÓRIA DAS FÁBULAS | 4 e 5 |
| CONHECENDO O GÊNERO | 6 e 7 |
| GÊNEROS DA ORDEM DE NARRAR | 8 e 9 |
| As fábulas de Esopo “A CIGARRA E A FORMIGA” - ESOPO “A RAPOSA E AS UVAS” - ESOPO | 10 e 11 |
| OFICINA 02-AS VERSÕES DE MILLÔR FERNANDES | |
| O QUE É PARÓDIA E PARÁFRASE | 12 |
| AS VERSÕES DE MILLÔR FERNANDES “A RAPOSA E AS UVAS” | 13, 14 e 15 |

| | |
|---|-----------------------------|
| | |
| “A raposa e as uvas “ de Millôr Fernandes | 16 e 17 |
| INTERPRETAÇÃO FÁBULA DE MILLÔR | 18 e 19 |
| GÊNERO DA ORDEM DO NARRAR | 20 |
| “A CIGARRA E A FORMIGA” DE ESOPHO E MILLÔR FERNANDES | 21 e 22 |
| ANÁLISES DAS FÁBULAS DE MILLÔR FERNANDES | 23 , 24 e 25 |
| OFICINA 03- LEITURA E PRODUÇÃO DO VIDEO | |
| PRODUÇÃO DE SLIDES OU PEQUENOS VIDEOS | 26 , 27, 28, 29 E 30 |
| ORGANIZAÇÃO DOS SLIDES OU VIDEOS DAS FÁBULAS DE MILLÔR | 31 e 32 |

Oficina 01- Gênero Textual Fábula

ALLAS 1, 2 e 3

Professor(a),

- ✓ Neste primeiro momento, será apresentado aos alunos , no datashow, todos as etapas do projeto, desde o ponto de partida ao ponto de chegada.
- ✓ É necessário explicar os objetivos, a metodologia e o desenvolvimento do projeto, para que a turma perceba sua finalidade, e se conscientize da importância da participação de cada um para um resultado satisfatório.

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO/LEITURA DE FÁBULAS

(vídeos e impressos)

RELEMBRANDO O GÊNERO FÁBULA

Com certeza, você já deve ter lido alguma fábula. A fábula caracteriza-se por ser um texto curto de conteúdo moral, no qual predominam, como personagens, os animais que surgem manifestando atitudes e comportamentos humanos.

As narrativas fabulosas eram tradicionalmente orais e não se sabe ao certo quem as criou, mas sabe-se que sempre acompanharam o ser humano em sua evolução social, estimulando sua imaginação e criando em sua mente, pessoas, lugares e acontecimentos fictícios que o transportam para um mundo de sonhos. Assim, através da voz, realizou-se a transmissão e aquisição de conhecimentos e conseqüentemente a aquisição da cultura.

O gênero literário fábula se encontra presente em todos os períodos históricos e, ao contrário do que se pensa, não são historietas banais e ingênuas. Sua universalização se deve a sua ligação com a sabedoria popular, servindo para criticar vícios ou ressaltar virtudes terminando com uma lição de moral, onde o “certo” deve ser copiado e o “errado” evitado.

As fábulas possuem uma ótima relação com a filosofia, pois ensinam as pessoas a

pensar, refletir e criticar os vícios, estimulando as pessoas a ler e a escrever melhor. Elas ensinam e estimulam os alunos, através do comportamento irônico, engraçado, estúpido e frágil dos animais bons e maus.

Agora vamos assistir aos vídeos de algumas fábulas, principalmente as mais conhecidas, como “A cigarra a formiga ” e “A Raposa e as uvas”.O Objetivando relembra-las.

Os alunos assistirão aos vídeos:

-A cigarra e a formiga

fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=9v8VjXkhZdo>

- A raposa e as uvas

fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=hvdVdut3pQw>

Expectativa de aprendizagem:

- ✓ Conhecer a proposta pedagógica.
- ✓ Relembrar o gênero fábula.

Atividades

Antes de apresentar a leitura de fábulas, faça um diagnóstico para verificar o conhecimento dos alunos em relação ao gênero fábula, distribuindo um questionário para ser respondido individualmente.

- ✓ Você gosta de histórias?
- ✓ Que tipo de história você prefere ouvir ou ler?
- ✓ Você sabe explicar o que é uma fábula?
- ✓ Cite alguns títulos de fábulas que você já conhece
- ✓ Escolha uma dessas fábulas que você citou e faça um pequeno resumo.

- ✓ Quem escreveu as fábulas?
- ✓ Para que servem?
- ✓ Quando surgiram?
- ✓ Qual é o primeiro e mais importante autor de fábulas?
- ✓ Que outros fabulistas você conhece?
- ✓ Qual o veículo de circulação das fábulas?

Leitura

- O lobo e o cordeiro (Esopo)

- ✓ Como era o cordeiro? Como era o lobo?
- ✓ O cordeiro conseguiu convencer o lobo da sua inocência?
- ✓ Qual foi a atitude do lobo diante das respostas do cordeiro?
- ✓ Qual a moral dessa história? O que essa moral vem nos ensinar?
- ✓ Podemos atribuir as características do lobo a seres humanos?
- ✓ Que tipo de pessoas tem atitudes como a do lobo?
- ✓ Você já se viu em uma situação parecida com a do cordeiro?
- ✓ Se você fosse o cordeiro, reagiria da mesma forma?
- ✓ Como são as pessoas que têm atitudes como a do cordeiro?
- ✓ O texto atendeu a suas expectativas?

Professor(a),

- Procure verificar as impressões dos alunos, fazendo alguns questionamentos sobre as histórias. A seguir, os alunos farão a leitura de várias fábulas. Para realizar a atividade, os alunos se organizarão em grupos. Serão distribuídos trechos com os quais eles montarão os textos de acordo com o sentido e com a coerência

ATIVIDADE

1. Após ler atentamente as fábulas, observe as características comuns entre os textos, escrevendo (V) para verdadeiro e (F) para falso.

- () Presença de animais com características humanas nas histórias.
- () Há príncipes e princesas.
- () Os textos são curtos.
- () Há castelos e fadas.
- () Os textos, ao final, apresentam uma moral.
- () O tempo e o lugar são indeterminados.
- () Há diálogos entre animais .
- () Narrador em 3ª pessoa.
- () Jogo de valores opostos.
- () São textos narrativos.

Vamos ler a fábula “A cigarra e a formiga” de Esopo

Reflexão sobre o texto:

1- Quem são os personagens?

2- Qual é o personagem principal ou a estrela da história?

4- Como se comportam a Formiga e a cigarra?

3- Onde vivem?

5- Qual a finalidade da fábula?

6- Você concorda com a moral da fábula?

7- Você já deve ter lido ou ouvido várias fábulas, juntamente com os colegas de grupo, registre no espaço abaixo tudo o que lhes vem à cabeça quando ouve a palavra **fábula** (autores, títulos de livros ou de histórias, assuntos, personagens, etc.).

8- Com as informações obtidas nas discussões de sala de aula, tente definir o gênero **Fábula**.

9- Abaixo estão relacionados alguns exemplos de provérbios, com os nomes das respectivas fábulas a que se referem:

As aparências enganam

(O rato, o gato e o galo – Esopo)

Mais vale um peixe na mão do que dois no mar

(O pescador e o peixe – Esopo)

Devagar se vai ao longe

(A tartaruga e a lebre – Esopo)

Quem desdenha quer comprar – Esopo)

(A raposa e as uvas – Esopo)

Dizer é fácil, fazer é que são elas

(A assembleia dos ratos – Esopo)

Um homem prevenido vale por dois

(O javali e a raposa – Esopo)

O pequeno pode ser de muita ajuda ao grande

(O leão e o rato)

Quem nasce pra dez réis não chega a vintém

(A rã e o boi – Esopo)

Quem ama o feio bonito lhe parece

(A coruja e a águia – Esopo)

Contra a força não há argumentos

(O cordeiro e o lobo – La Fontaine)

Professor(a):

Distribuir para cada grupo duas ou três fábulas diferentes, as quais ilustram as morais anteriormente apresentadas. Os grupos trocam os textos entre si. Até que todos tenham lido todas as fábulas. A atividade tem o propósito de familiarizar os alunos com a forma e a linguagem do gênero, além de ampliar seu repertório.

- a) Quais as características comuns a todos os textos lidos? (Pode-se fazer perguntas que chamem atenção para aspectos como brevidade da história, presença de personagens animais que agem como seres humanos, ausência de indicações precisas de tempo e espaço, explicitação de uma moral.
- b) Procure no dicionário alguns significados da palavra “moral”.

Aula 4

A HISTÓRIA DAS FÁBULAS

Atividade de pesquisa

Professor(a),

- ✓ Oriente os alunos para uma pesquisa na biblioteca ou na internet (para isso entre em contato com a bibliotecária para que os textos explicativos relativos ao gênero sejam reservados e separados para os estudantes pesquisarem, a respeito do gênero em estudo como: conceito, origem, característica e estrutura principais fabulistas). Peça também para que

Fábula é

- 1) Quando surgiram as fábulas?
- 2) Com que objetivos as fábulas foram criadas, ou seja, qual era a função delas na sociedade?
- 3) Qual foi o primeiro e mais importante fabulista?
- 4) Que outros fabulistas se destacaram?
- 5) Quem foram Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato? Onde viveram?
- 6) Quais foram suas fábulas mais famosas?
- 7) Com que finalidade escreviam suas fábulas?
- 8) Como será que os textos circulavam na época em que foram produzidos? E hoje, qual é o seu veículo de circulação?

Oralidade

Respondidas as questões da atividade anterior, os alunos apresentarão suas respostas para os colegas de classe. Os estudantes deverão socializar as suas pesquisas.

*Aulas 5, 6 e 7***CONHECENDO O GÊNERO***Professor(a),*

- ✓ Nesta etapa, converse com os alunos, apontando a importância do gênero fábula com cultura oral e popular. Explique como se originou e relate os principais autores.

Expectativas de aprendizagem

Conhecer a origem da fábula, assim como a sua função na sociedades

http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%A1bulas_de_Esopo

<http://kikacastro.com.br/2012/03/30/fabula-curtinha-do-millor-para-rir-de-bobeira/>

<http://www2.uol.com.br/millor/fabulas/074.htm>

1) Todas as histórias são produzidas de acordo com o que as pessoas de um determinada época pensam sobre a sua sociedade, sobre o mundo e sobre o modo como vivem. Por meio de leitura e do estudo dessas histórias, podemos conhecer um pouco os valores dessas sociedades, ou seja, aquilo que as pessoas acreditavam ser o melhor modo de agir para viver em sociedade.

2)As fábulas não são textos que nasceram por acaso, sem nenhuma intenção, são criações muito antigas, contadas às pessoas para transmitir-lhes ensinamentos, orientando-as como melhor pensarem e se comportarem na época e na sociedade em que vivem.

3)Há muitos e muitos anos, o homem começou a contar histórias de todos os tipos, a fábula é um desses tipos de histórias. Há referências a elas em textos sumérios de 2000 a.c. e consta que eram conhecidas pelos hindus e muito apreciadas pelos gregos. É grego o primeiro

fabulista de renome: Esopo, escravo que teria vivido em meados do século VI a.c.

4) Quem conta ou escreve uma fábula tem alguma intenção, seja de ensinar, aconselhar, alertar sobre o que pode acontecer na vida real, convencer, divertir, seja de criticar, ironizar, às vezes, até fazer alguém divertir de um propósito ruim ou que não lhe era favorável.

5) As fábulas são narrativas curtas, se utilizam de animais como personagens, os quais assumem características humanas representando certas atividades e comportamentos próprios dos homens, com o objetivo de passar uma lição de vida.

6) As fábulas sempre foram prestigiadas, no passado era uma literatura oral de muitos povos, eram transmitidas de boca em boca, de geração em geração; em locais públicos, como praças, festas populares ou salões de baile da época; só bem depois foram registradas e escritas.

7) No século XVII, nos anos de 1600, o escritor francês Jean de La Fontaine, um nome muito importante no mundo das fábulas, reescreveu e adaptou as fábulas de Esopo, além de criar novas histórias. Monteiro Lobato, nos anos trinta, reescreveu muitas fábulas por meio da turma do Sítio do pica-pau-amarelo. E mais recentemente, inúmeros escritores se preocuparam da arte de utilizar essas histórias para apreciação de todos. Millôr Fernandes, é um desses escritores, vem à existência cerca de 25 séculos depois de Esopo, já na segunda década do século XX d.C, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Escritor desde os 14 anos, a partir dos anos sessenta, começa a produzir fábulas. No período em que se instala a Ditadura Militar brasileira, o autor busca na fábula um recurso para fantasiar seu repúdio a esse regime. Recontextualiza a fábula clássica à sua época. Utiliza-se da estrutura fantástica e alegórica da fábula para dizer aquilo que, de outra forma, não poderia dizer.

8) Millôr Fernandes acrescenta à fábula clássica a ironia e o humor. No entanto, há algo entre os dois fabulistas que os aproximam: o uso da fábula como recurso de crítica e denúncia social e para dizer o que gostariam sem, propriamente, tê-lo dito. Metaforicamente, com o uso de alegorias, por meio de situações e palavras, a fábula revela nas entrelinhas o que o autor deseja dizer. Com isso esquivava-se de possíveis censuras e punições ou, ao menos, as ameniza.

(In: Sete faces da fábula. Org. Márcia Kupstas, 1. ed. São Paulo, Moderna, 1992).
Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portais/pde/arquivos/327-2.pdf

a. As fábulas são textos muito antigos e não eram escritos para crianças. Antigamente, para quem eram contadas e para que serviam?

b. Nas fábulas que tipo de assunto geralmente é narrado?

c. No tempo dos primeiros fabulistas (criadores de fábulas), nem tudo era registrado por escrito. De que forma, então, eram transmitidas essas histórias, em que locais costumavam ser contadas e como permaneceram vivas até hoje?

Aulas 8 e 9

Professor(a),

Apresentar aos estudantes o gênero a seguir:

GÊNERO DA ORDEM DO NARRAR

NARRAÇÃO: É o relato de um fato, de um acontecimento, em que atuam personagens.

ENREDO: É a estrutura da narrativa, o desenrolar dos acontecimentos, “tecer”, “entrelaçar os fatos”.

NARRADOR: É aquele que narra os acontecimentos. Quando o narrador participa das ações como personagem, temos uma narrativa em primeira pessoa. Neste caso, é importante notar que tudo o que o leitor sabe chega pelo olhar e pela interpretação do personagem-narrador. Quando o narrador não participa dos acontecimentos, mas observa tudo o que ocorre, temos uma narrativa em terceira pessoa. Neste caso, o narrador sabe de tudo, “lê” inclusive sentimentos e pensamentos dos personagens, sendo chamado de onisciente (aquele que tem ciência de tudo).

FOCO NARRATIVO ou PONTO DE VISTA: Determinará o ângulo pelo qual o narrador observará os fatos, por qual “modo de olhar” o leitor tomará conhecimento deles.

PERSONAGENS: São os seres que atuam, que vivem os acontecimentos. O personagem principal é o protagonista; aquele que se opõe ao protagonista é o antagonista.

AMBIENTE: É o espaço, o cenário por onde transitam os personagens e se desenrolam os acontecimentos.

TEMPO: É a época, o momento em que os fatos acontecem.

Fonte:

TERRA, Ernani e NICOLA, José de. **Gramática, Literatura & Redação para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 1997.

Professor (a),

Apresentar aos alunos o gênero da ordem do narrar, conforme o quadro a seguir:

Expectativas de aprendizagem

- Conhecer o gênero de acordo com o contexto de produção, conteúdo temático, construção composicional e marcas lingüísticas-enunciativas;
- Processar a leitura do texto na versão de Esopo e Millôr Fernandes;
- Realizar atividades de compreensão do texto.

Fábula: gênero da ordem do narrar

| | |
|---------------------------------|---|
| | |
| Contexto de produção | Produtor Destinatário Objetivos Local de circulação |
| Conteúdo temático | Trata atitudes humanas. Valores morais e éticos. |
| Construção composicional | Foco narrativo Enredo Elementos da narrativa |
| Marcas linguístico-enunciativas | Verbos: -pronomes: -advérbios e locuções adjetivas: -sequência: narrativa , descritiva e argumentativas: -Escrita em verso ou em prosa: -Discurso: |

Aulas 10 e 11

As Fábulas de Esopo

Professor(a),

Nas atividades de leitura, interpretação e análise linguística foram selecionadas as fábulas “A raposa e as uvas” e a “ A cigarra e a formiga “ .

-Cabe salientar e discutir com os alunos um texto de cada vez, destacando a ideologia nelas

subentendidas.. É coerente a atitude da formiga para com a cigarra como também o contrário? A resposta da formiga para a cigarra mostra a importância do trabalho, trazendo como moral a necessidade de fazer primeiro o dever depois o lazer? Qual o sentido do trabalho nas versões das fábulas? Os que não pensam no dia de amanhã pagam sempre um alto preço por sua imprevidência, você concorda com essa moral? Também a importância da cigarra que, através do seu canto, alegria o ambiente de trabalho, que cada personagem tem sua particularidade e importância e deve existir o respeito.

- Esopo, um escravo grego, teria vivido na Antiguidade por volta do século (VI a.c.). Esopo é considerado o primeiro fabulista, tendo a sua obra como base para outros escritores. Não há provas que confirmem que teria existido, pois não há nenhum registro. As fábulas de Esopo não foram escritas por ele, foi o povo que se encarregou de transmiti-las ao longo dos tempos, transformando-as em parte da tradição oral grega.

- Dizem que Esopo tinha uma aparência muito feia, além disso, era gago, corcunda e muito miúdo, porém muito inteligente. Todos admiravam seu bom senso e esperteza. Em muitas situações, costumava dar conselhos contando em suas fábulas. Conta-se que seu dono encantado com suas histórias decidiu libertá-lo. Assim Esopo teria viajado em busca de novos conhecimentos e em cada lugar por onde passava contava suas histórias, sempre tomadas de sentido e ensinamento moral.

- De caráter moral, as histórias de Esopo procuram mostrar certas atitudes humanas, como a disputa entre fortes e fracos, a esperteza de alguns, a ganância, a gratidão, a bondade etc. Esses são alguns dos temas das fábulas. Para isso, utilizava os animais para representar seus personagens.

A Raposa e as Uvas

(Esopo)

Uma raposa solitária, há muito tempo sem comer e magra de fome, depois de muito perambular chegou a um parreiral. As parreiras estavam cobertas de frutos, com muitos cachos de uvas, cheios de uvas, cheios e maduros, prontos para comer.

Como não havia ninguém à vista, a raposa entrou sorrateiramente no parreiral, mas logo descobriu que as uvas estavam muito altas, pois os galhos das plantas se enroscavam num

alto caramanchão, fora do seu alcance.

Ela pulou, errou, tornou a pular; mas todos os seus esforços foram inúteis. Cansada, a raposa começou a sentir dores pelo corpo, em resultado dessas repetidas tentativas no sentido de matar a fome.

Finalmente, frustrada e zangada, apobre raposa, depois de um último pulo, exclamou: Ora, eu não quero mesmo essas uvas! Estão verdes, não prestam.

Moral da história: Quem desdenha quer comprar.

MATHIAS, Robert. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Círculo do Livro.

Atividades

Leia o texto e responda:

1. Que motivo levou a raposa ao parreiral?
2. Ao iniciar o texto, o autor descreve a personagem revelando o estado que se encontrava. Quais são as características atribuídas à raposa?
3. Na fábula de Esopo, a raposa faminta depara com cachos de uvas cheios e maduros, prontos para comer. Por que razão então, a raposa disse que as uvas estavam verdes?
4. “Como não havia ninguém à vista, a raposa entrou sorrateiramente no parreiral”. O termo sublinhado significa: às escondidas, que age em silêncio com muito pouco barulho. Se não havia ninguém por perto, por que a raposa teve a preocupação de adentrar ao parreiral às escondidas?
5. A raposa estava indo embora caindo com o vento. Por que a raposa se volta rapidamente, se havia desprezado as uvas, dizendo não querê-las mais?
6. No terceiro parágrafo, observa-se uma sucessão de ações da raposa. Na tentativa de alcançar as uvas. Quais são essas ações?
7. No final da história, o autor descreve a personagem revelando os seus sentimentos em relação ao seu mau desempenho. Como ela se sente?
8. Assinale o provérbio que se pode aplicar a esta fábula:
 - () Quem tudo quer nada tem.
 - () É fácil desprezar aquilo que não se pode alcançar.
 - () Quem espera sempre alcança.
 - () Falar é fácil o difícil é fazer.
9. Você concorda com a atitude da raposa na história? Justifique seu ponto de

vista.

10. Leia as duas frases abaixo:

a) A raposa entrou sorrateiramente no parreiral, mas logo descobriu que as uvas estavam muito altas.

b) Ela pulou, errou, tornou a pular; mas todos os seus esforços foram inúteis.

Em ambos os períodos, a palavra *mas* expressa a ideia de:

() comparação () oposição, () contraste () explicação

11. Na fábula, os animais estão representando os seres humanos. Você acha que esse tipo de atitude ainda pode ser encontrada nos dias de hoje?

12. Discurso direto é a representação textual da fala das personagens por meio do diálogo. É frequente o uso de verbos de elocução: *dizer, falar, responder, perguntar, mandar, acrescentar* etc., além do uso de travessões. Quando as falas das personagens são curtas, os verbos de elocução podem ser retirados. Reescreva do texto a frase onde aparece o discurso direto.

13. Discurso indireto apresenta o narrador transmitindo com suas palavras o pensamento ou fala das personagens. Reescreva um trecho da fábula que identifique a voz do narrador.

14. Retire a moral da história e explique com suas palavras o que você entendeu.

A CIGARRA E A FORMIGA

Fábula de Esopo

A cigarra e a formiga

CONTEXTOS DE PRODUÇÃO

Produtor: Esopo

Destinatário: Textos, originalmente orais para adultos.

Objetivos: levar as pessoas a refletir acerca das atitudes humanas.

| | |
|--|--|
| | <p>Local de circulação; Entre as pessoas na modalidade oral de geração em geração.</p> <p>Época: séc. VI a.</p> |
| <p>CONTEÚDO TEMÁTICO</p> | <p>Atitudes dos seres humanos: menosprezo, desprezo.</p> |
| <p>CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL</p> | <p>Foco narrativo: 3ª pessoa. Ex: “Num belo dia de inverno as formigas estavam...”</p> <p>Enredo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação: As formigas estavam tendo muito trabalho para secar sua reservas de comida, depois de uma forte chuva quando chega a cigarra pedindo um pouco de comida. - Desenvolvimento: 1ª situação- As formigas tiveram que interromper suas atividades, coisa que era contra seus princípios para atender ao pedido da cigarra. 2ª situação- A cigarra pede para as formigas um pouco de comida. 3ª situação- As formigas questionam a cigarra sobre o que ela havia |

| | |
|--|---|
| | <p>feito durante o verão.4ª situação- A cigarra disse que não teve tempo de armazenar alimentos, porque passou o verão todo cantando e não tinha guardado comida para o inverno.</p> <p>- Desfecho:As formigas para surpresa da cigarra disseram para que ela então dance, já que passou o verão cantando.</p> <p>-Moral: Os preguiçosos colhem o que merecem.</p> <p>Elementos da narrativa:</p> <p>-Narrador(observador); 3ª pessoa personagens; As formigas e a cigarra</p> <p>-Tempo: linear- cronológico. Duração do momento em que a cigarra se aproxima das formigas, a tentativa de conseguir alimento e a resposta das formigas.</p> <p>-Espaço: formigueiro</p> <p>-Discurso indireto: “Num belo dia de inverno as formigas estavam....”</p> <p>-Discurso direto-“- Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!...”</p> |
| | |

MARCAS LINGUÍSTICAS-ENUNCIATIVAS

Verbos:

-Pretérito perfeito- indicativo: lembrou , falou.

-Pretérito imperfeito –indicativo: falavam , estavam.

-Sequência narrativa , ações verbais no tempo com ideia de já ter acabado (Pretérito perfeito) e ações não concluídas (pretérito imperfeito)

-Escrita em prosa: parágrafos

-Discurso indireto: “Num belo dia de inverno as formigas estavam....”

-Discurso direto-“- Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!

A cigarra e a formiga

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comida. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente aparece uma cigarra:

- Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra seus princípios, e perguntaram:

-Mas por que? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar

comida para o inverno?

Falou a cigarra:

-Para falar a verdade, não tive tempo, Passei o verão todo cantando!

Falaram as formigas:

-Bom... Se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando? E voltaram para o trabalho dando risadas.

Fábula de ESOPPO

Moral da história:Os preguiçosos colhem o que merecem.

<http://asfabulasdeesopo.blogspot.com.br/2009/04/cigarra-e-formiga.html>

Atividades

Leia o texto e responda:

1-Que motivo levou a cigarra a procurar as formigas?

2-No início do texto o autor revela que as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comida. Diante desta informação, quais são as atribuições às formigas?

3--Na fábula de Esopo, a cigarra se encontra faminta. Por que razão, ela estava nesta situação?Qual foi o **argumento** da cigarra? É convincente suas argumentações?

4-Coloque-se no lugar da cigarra. Como você convenceria as formigas para a partilhados alimentos?

5-Você concorda com a decisão das formigas?Justifique seu ponto de vista.

6-Que outra moral poderia ser dada a esta fábula?

7--Na fábula, os animais estão representando os seres humanos. Você acredita que esse tipo de atitude pode ser encontrada nos dias de hoje?

Oficina 02 As versões de Millôr Fernandes

Aula 12

O que é paródia e paráfrase

A paródia surge a partir de uma nova interpretação, da recriação de uma obra já existente e, em geral, consagrada. Seu objetivo é adaptar a obra original a um novo contexto, passando diferentes versões para um lado mais despojado, e aproveitando o sucesso da obra original para passar um pouco de alegria. A paródia pode ter intertextualidade.

A origem do termo paródia é grega, que significa canto paralelo (de para = “ao lado de” e ode = “canto”). Isto resulta a ideia de uma canção a ser cantada ao lado da outra, ou seja, uma espécie de contracanto, o que nos leva a crer que a origem seja musical.

Tynianov (1919) e Bakhtin (1928) consideram a paródia um trabalho que compreende em reunir partes diferentes de uma obra ou de diferentes artistas.

Tynianov ampliou o conceito de paródia quando realizou estudos com o conceito de estilização. Embora as duas estejam interligadas, estabelecem ideologias diferentes. Na paródia há uma espécie de texto paralelo ao texto matriz; normalmente, é feita com intenção de satirizar, ridicularizar as ideias do texto original, mas pode servir somente para apresentar uma ideia contrária daquela que o original defende. Nesse sentido, uma paródia de uma tragédia será uma comédia e a paródia de uma comédia pode ser uma tragédia.

(SILVA, Liana Maria Fonseca da. Projeto de Intervenção Pedagógica. *A fábula como estratégia para o aprimoramento da leitura no ensino fundamental*. PDE/2012)

PARÁFRASE

De acordo com Sant’Anna (1998, p. 17), paráfrase é a reafirmação, em palavras diferentes, do mesmo sentido de uma obra escrita; pode ser uma afirmação geral da ideia de uma obra como esclarecimento de uma passagem difícil. Em geral, ela se aproxima do original em extensão.

O termo “para-phasis” vem do grego e significa: continuidade ou repetição de uma

sentença. Na paráfrase existe uma concordância com o texto original que faz com que suas ideias e formas sejam reproduzidas e respeitadas. Quando usamos citações para validar um argumento num texto, fazemos uma paráfrase.

(SILVA, Liana Maria Fonseca. Projeto de Intervenção Pedagógica. *A fábula como estratégia para o aprimoramento da leitura no ensino fundamental*. PDE/2012).

Aulas 13, 14 e 15

A VERSÃO DE MILLÔR FERNANDES

Professor(a),

Discuta com os alunos um pouco da vida e das obras e de Millôr Fernandes.

- ✓ Millôr Fernandes nasceu no subúrbio do Rio de Janeiro em 1924. Ao longo da sua carreira, desenvolveu diversas atividades, conseguindo exercer todas elas com talento e criatividade. Foi jornalista, humorista, desenhista, dramaturgo, tradutor e escritor. Autor de mais de 40 obras, Millôr era frequentemente confrontado pela censura por conta do seu estilo singular e polêmico. Suas marcas registradas eram valer-se do humor para criticar o poder e corromper com padrões pré-estabelecidos. Apesar de ter falecido recentemente, em março de 2012, Millôr sempre será lembrado por ter sido uma figura autêntica, inconformada, desbravadora e revolucionária no cenário cultural e intelectual brasileiro.
- ✓ Como fabulista, publicou: *Fábulas fabulosas* (1964) e *Novas fábulas fabulosas* (1978).

✓ A versão da fábula “A raposa e as uvas” de Millôr Fernandes difere das versões dos demais fabulistas na forma de narrar, no argumento, no desfecho e na moralidade da fábula. As narrativas de Millôr são paródias, contrafábulas que visam o humor, a irreverência e a ironia. Em suas histórias, ele faz uso dos animais como personagens para representar as injustiças e fraquezas dos seres humanos.

Expectativas de aprendizagem

- Processar a leitura da contrafábula.
- Identificar o discurso ideológico presente na paródia ou contrafábula.
- Compreender os implícitos.

Disponível em www.lpm-editores.com.br

"A RAPOSA E AS UVAS" - ESOPO E MILLÔR FERNANDES

Estudo dos textos

TEXTO I

A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa estava com muita fome. Foi quando viu uma parreira cheia de lindos cachos de uva.

Imediatamente começou a dar pulos para ver se pegava as uvas. Mas a latada era muito alta e, por mais que pulasse, a raposa não as alcançava.

— Estão verdes — disse, com ar de desprezo.

E já ia seguindo o seu caminho, quando ouviu um pequeno ruído.

Pensando que era uma uva caindo, deu um pulo para abocanhá-la. Era apenas uma

folha e a raposa foi-se embora, olhando disfarçadamente para os lados. Precisava ter certeza de que ninguém percebera que queria as uvas.

Também é assim com as pessoas: quando não podem ter o que desejam, fingem que não o desejam.

(12 fábulas de Esopo. Trad. por Fernanda Lopes de Almeida. São Paulo: Ática, 1994.)

TEXTO II

A RAPOSA E AS UVAS

De repente a raposa, esfomeada e gulosa, fome de quatro dias e gula de todos os tempos, saiu do areal do deserto e caiu na sombra deliciosa do parreiral que descia por um precipício a perder de vista. Olhou e viu, além de tudo, à altura de um salto, cachos de uva maravilhosos, uvas grandes, tentadoras. Armou o salto, retesou o corpo, saltou, o focinho passou a um palmo das uvas.

Caiu, tentou de novo, não conseguiu. Descansou, encolheu mais o corpo, deu tudo o que tinha, não conseguiu nem roçar as uvas gordas e redondas. Desistiu, dizendo entre dentes, com raiva: “Ah, também não tem importância. Estão muito verdes”. E foi descendo, com cuidado, quando viu à sua frente uma pedra enorme. Com esforço empurrou a pedra até o local em que estavam os cachos de uva, trepou na pedra, perigosamente, pois o terreno era irregular, e havia o risco de despencar, esticou a pata e... conseguiu! Com avidez, colocou na boca quase o cacho inteiro. E cuspiu. Realmente as uvas estavam muito verdes!

Moral: a frustração é uma forma de julgamento como qualquer outra.

(Millôr Fernandes. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1991. p. 118.)

1. Fábula é uma pequena narrativa, muito simples, em que as personagens geralmente são animais.

a) Na fábula de Esopo, a raposa, com fome, vê “lindos cachos de uva”. Se os cachos eram lindos, por que, então, a raposa diz que as uvas estavam verdes? Porque não as alcançava.

b) A raposa, não alcançando as uvas, vai embora. Que fato posterior a esse comprova que a raposa mentia ao dizer que as uvas estavam verdes? O fato de voltar-se rapidamente para trás, pensando que uma uva tivesse caído.

2. As fábulas sempre terminam com uma **moral da história**, isto é, com um ensinamento.

a) Identifique no texto o parágrafo que contém a moral da fábula de Esopo. A moral está no último parágrafo do texto.

b) Qual das frases abaixo traduz a ideia principal da fábula de Esopo?

- Quem não tem, despreza o que deseja.
- A mentira tem pernas curtas.
- Quem não tem o que deseja, sente inveja dos outros.

3. Compare a versão de Millôr Fernandes à de Esopo.

a) Até certo ponto da história, as duas fábulas são praticamente iguais. A partir de que trecho a versão de Millôr fica diferente da versão de Esopo? No momento em que a raposa sobe em uma pedra para alcançar as uvas.

b) Qual é o fato da versão de Millôr que altera completamente a história?

4. A moral da história de Millôr Fernandes é claramente identificada: “a frustração é uma forma de julgamento como qualquer outra”.

a) Consulte o dicionário e veja qual sentido das palavras

frustração e **julgamento** corresponde ao que elas têm no contexto. Depois troque ideias com seus colegas e com seu professor e responda:

O que essa moral quer dizer?

b) Qual das frases abaixo traduz a ideia principal dessa moral?

- Uma pessoa frustrada não sabe fazer um bom julgamento.
- Às vezes, uma mentira acaba expressando uma verdade.
- Uma pessoa malsucedida acaba tirando conclusões erradas.

5. Na fábula de Esopo, lemos: “a latada era muito alta e, **por mais que** pulasse, a raposa não as alcançava”. Em qual das frases abaixo a expressão destacada tem sentido mais aproximado ao da expressão **por mais que**?

- a) **Uma vez que** pulava, a raposa não as alcançava.
- b) **A não ser que** pulasse, a raposa não as alcançaria.
- c) **Mesmo que** pulasse, a raposa não as alcançaria.
- d) **Quando** pulava, a raposa não as alcançava.

6. Em seu texto, Millôr Fernandes empregou as expressões **fome de quatro dias** e **gula de todos os tempos**.

- a) Qual a diferença entre fome e gula?
- b) O que significa **gula de todos os tempos**? Uma gula enorme.

No texto I e no II foi utilizado o discurso direto e indireto? Justifique sua resposta com uma frase do texto.

Aulas 16 e 17

Millôr

1. Como o autor descreve o percurso que levou a raposa até o parreiral?
2. Qual a expressão utilizada no texto que indica o tempo de duração em que a raposa esteve sem comer?
3. Como o autor caracteriza as uvas?
4. Reescreva o trecho do texto que comprova que a raposa calcula, planeja suas ações, antes de colocá-las em prática?
5. Cite os verbos que fazem uma sequência de ações da raposa ao tentar alcançar as uvas?
6. Qual é a reação da raposa diante da dificuldade de conseguir as uvas?
7. Reescreva o trecho em que a raposa desiste do seu plano de alcançar as uvas.
8. Dentro do contexto da história, que significado pode ter a enorme pedra que surge no caminho da raposa?

9. **Julgar** = imaginar, crer, supor. Qual o julgamento que a raposa fez das uvas após ter fracassado na tentativa de alcançá-las?
10. **Constatar** = comprovar, verificar, certificar. Em que momento a raposa constatou que as uvas estavam verdes?
11. Que diferentes características humanas podemos observar entre a raposa da fábula de La Fontaine e a raposa da fábula de Millôr?
12. Retire do texto o trecho que é identificado como discurso direto. De que forma o autor apresentou?
13. Existe outra forma de apresentar o discurso direto?
14. Retire o discurso direto do texto de Esopo e reescreva da forma apresentada por Millôr Fernandes.
15. Na sua opinião, qual é a melhor forma de separar o discurso direto do discurso indireto?
16. Após essas respostas explique, qual é a função das “aspas”?
17. Que desfecho o autor dá para a sua história?
18. A **frustração** da raposa é atribuída a vários fatores. Assinale a alternativa que não corresponde à sua frustração:
- () a constatação que as uvas estavam verdes.
 - () ter se esforçado em vão.
 - () ter desistido diante das dificuldades.
 - () não ter confiado em seu julgamento.
19. O que as atitudes da raposa revelam em relação a sua personalidade?
20. A narrativa de Millôr tem como intenção:
21. Por meio dessa narrativa de Millôr percebe-se que o narrador:
- () Leva o leitor a refletir seu ponto de vista.
 - () Leva ao entretenimento.
 - () Transmite valores morais.
 - () Transmite ensinamentos.
22. Indique as circunstâncias das locuções adverbiais encontradas no texto:
- De repente: () tempo () modo
- Fome de quatro dias: () tempo () modo
- Gula de todos os tempos: () tempo () modo
- A perder de vista: () tempo () modo
- Perigosamente: () tempo () modo
- Com avidez: () tempo () modo

23. Retire a moral da contrafábula e explique o que você entendeu.

24. Releia as versões da fábula de Esopo e Millôr Fernandes e faça a comparação, observando as diferenças entre os dois textos :

| | Esopo | Millôr Fernandes |
|--|-------|------------------|
| A personagem | | |
| O local | | |
| As ações da personagem: | | |
| A reação da raposa, ao perceber que as uvas estão altas: | | |
| A reação da raposa, quando cai algo da árvore | | |
| A moral | | |
| A fala da raposa | | |

25. Identifique as diferenças entre as duas versões colocando (E) Esopo e (M) para Millôr:

- a) () A narrativa é mais resumida.
- b) () A narrativa é mais detalhada.
- c) () O narrador caracteriza a raposa como esforçada.
- d) () O narrador caracteriza a raposa como preguiçosa e incapaz.
- e) () O narrador caracteriza a personagem como frustrada.

- f) () A voz que fala é a do narrador que não se preocupa com o pequenoleitor.
- g) () A voz que fala é a do narrador onisciente, que se preocupa e mostra -se mais consciente da presença do leitor.
- h) () O narrador especifica o tempo: "...fome de quatro dias...".
- i) () O tempo é indeterminado, sem começo, meio e fim.
- j) () A moral está implícita, ou seja, ela aparece dentro da própria narrativa.
- k) () A moral é explícita, ou seja, ela é claramente identificada.
- l) () O narrador não leva o leitor a uma reflexão em relação à atitude da raposa.
- m) () O narrador leva o leitor a uma reflexão, expressando sua própria opinião de forma irônica e irreverente.
- n) () O narrador não especifica o local onde se passa a história.
- o) () O narrador descreve o local onde se passa a história.
- p) () A narrativa é em forma de verso.
- q) () A narrativa é em forma de prosa
- r) () A narrativa é tradicional.
- s) () A narrativa é moderna.
- t) () Presença da intenção de transmitir ensinamentos.
- u) () Quase não existe a preocupação com ensinamentos

Aulas 18, 19 e 20

Interpretação das fábulas de Millôr Fernandes

Professor (a),

O quadro a seguir é uma orientação para o processamento da leitura com os alunos.

| | |
|---------------------------|-----------------------------------|
| GENERO DA ORDEM DO NARRAR | |
| CONTRAFÁBULA | |
| CONTEXTO DE | Produtor: Escritores. Comediantes |

| | |
|--|--|
| <p>PRODUÇÃO</p> | <p>Destinatário: Apreciadores de comédias, textos humorísticos e críticos, “fábulas” para adultos.</p> <p>Objetivos: Entreter. Levar à reflexão por meio do humor e crítica.</p> <p>Local de Circulação: Obras Literárias</p> |
| <p>CONTEÚDO TEMÁTICO</p> | <p>Trata-se de modo humorístico a respeito de atitudes humanas, valores morais e éticos que se encontram nas fábulas tradicionais, alterando de modo irreverente os seus sentidos.</p> |
| <p>CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL</p> | <p>Narrador: 3ª pessoa (pronome pessoal do caso reto)</p> <p>Foco Narrativo: Narrador Observador</p> <p>Enredo:</p> <p>Apresentação</p> <p>Conflito</p> <p>Clímax</p> <p>Desfecho</p> <p>Moral</p> <p>Elementos da Narrativa:</p> <p>Narrador (narrador observador)</p> <p>Personagens (quase sempre animais)</p> <p>Tempo – Linear - cronológico</p> <p>Espaço físico:</p> <p>Escrita em prosa.</p> |
| <p>MARCAS LINGUÍSTICO-ENUNCIATIVAS</p> | <p>Verbos: predomina pretérito perfeito e imperfeito do modo indicativo.</p> |

Pronomes: 3ª pessoa do singular (pronome pessoal do caso reto).
 Advérbios e locuções adverbiais.
 Adjetivos e locuções adjetivas.
 Sequências: narrativas e descritivas e argumentativas.
 Escrita em prosa.
 Discurso: direto, indireto.

Aula 21 e 22

A Cigarra e a Formiga

Era inverno e as formigas botaram para secar os grãos que a chuva molhara. Uma cigarra faminta lhes pediu o que comer. Mas as formigas lhe disseram:

- Por que tu também não armazenaste tua provisão durante o verão?
- Não tive tempo – respondeu a cigarra –, no verão eu cantava.

As formigas completaram:

- Então agora dance.

E caíram na risada.

Esopo. Trad. Antônio Carlos Vianna. Fábulas de Esopo. Porto Alegre: L&PM, 2001.

A cigarra e a formiga

Millôr Fernandes(2009)

Cantava a Cigarra

Em dós sustentidos

Quando ouviu os gemidos

Da formiga,

Que bufando e suando,

Ali, num atalho,
Com gestos precisos
Empurrava o trabalho:
Folhas mortas, insetos vivos.
Ao vê-la assim, festiva,
A formiga perdeu a esportiva:
“Canta, canta, salafrária,
E, na cuida da espiral inflacionária!
No inverno,
Quando aumentar a recessão maldita,
Você, faminta e aflita,
Cansada, suja, humilde, morta,
Virá pechinchar à minha porta.
E na hora em que subirem
As tarifas energéticas,
Verás que minhas palavras eram proféticas.
Aí, acabado o verão
Lá em cima o preço do feijão,
Você apelará pra formiguinha.
Mas eu estarei na minha,
E não te darei sequer
Uma tragada de fumaça!”
Ouvindo a ameaça
A Cigarra riu, superior,
E disse com seu ar provedor:
“Estás por fora,
Ultrapassada sofredora.
Hoje eu sou em videocassete,
Uma reprodutora!
Chegado o inverno
Continuarei cantando
- sem ir lá-
No rio,
São Paulo,

E Ceará.
Rica!
E você continuará aqui
Comendo bolo de titica.
O que ganha num ano
Eu ganho num instante
Cantando a Cola
O sabãozão gigante,
O edifício novo
E o desodorante.
E posso viver com calma
Pois canto só pra multinacionalma.”

(Millôr Fernandes. Poemas. Porto Alegre; L&PM, 2001.p.43-4)

1-O texto de Millôr Fernandes, trata de uma cigarra e de uma formiga. Descreva o perfil das personagens segundo o texto.

2-Explique o que entendeu do seguinte trecho:

“O que você ganha num ano
Eu ganho num instante
Cantando a Coca,
O sabãozão gigante,
O edifício Novo
E o desodorante.
E posso viver com calma
Pois canto só pra multinacionalma”.

3-Analisando as duas relações: da formiga com o trabalho, e a cigarra com a música, responda: que modificações o texto de Millôr Fernandes trouxe ao enredo da história quando o comparamos ao texto de Esopo?

4-Discuta com seu professor o sentido de “espiral inflacionária” e recessão”.

5-Pesquisa sobre inflação no país e o período de recessão no Brasil.

6-Qual a intertextualidade existente.

Aula 23 , 24 e 25

Análise das fábulas de Millôr Fernandes

Produção de slides ou pequenos vídeos das fábulas lidas

Como as fábulas de Millôr são construídas (não só, mas) primordialmente no contexto das críticas, o objetivo do humor é a crítica e a denúncia. As fábulas não revelam a atitude boba ou desastrada do homem por meios das ações das personagens, mas atitudes desprovidas de humanidade, fato que leva à produção de um humor recôndito, que não gera a gargalhada.

No que tange às técnicas de produção do humor vinculadas à linguagem, as fábulas analisadas revelam que a comicidade é suscitada especialmente pelas observações/ especificações. Há, contudo, outros recursos que subsidiam na constituição desse efeito de sentido.

Vejamos o resultado das análises no quadro 1 ilustrativo que segue.

| Fáb. | Iro. | Est. | Obs. | C.M | Inf. | Cont. | C.P. | Neol. | J.P. | D.T. |
|--------------------------|------|------|------|-----|------|-------|------|-------|------|------|
| A cigarra e a formiga | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| O lobo e o cordeiro | X | X | X | X | | X | X | X | X | X |
| A galinha reivindicativa | | X | | | | | | | | |
| A ambição superada | | | | | X | | | | | |
| Os gastos dispensáveis | | | X | | | | X | | | |
| O escapulário | X | X | X | X | X | | X | X | X | X |

| | | | | | | | | | | |
|------------------------|---|---|---|---|---|---|---|--|--|--|
| A viúva | X | | X | X | X | | | | | |
| A morte da tartaruga | | X | | | | X | | | | |
| O problema educacional | X | X | X | | | | | | | |
| O sequestro | X | | X | | X | | X | | | |

Quadro 1: Técnicas humorísticas presentes nas fábulas de Millôr Fernandes (1991): ironia (Iro), esteriótipo (Est.), observação (Obs.), categorização metafórica (C. M.), inferência (Inf.), contradição (Cont.), conhecimento prévio (C. P.), neologismo (Neol.), jogo de palavras (J. P.), descontinuidade tópica (D. T.).

Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras • Franca (SP) • v. 8 • n. 1 • p . 10-24 • j ul./dez. 2012

HUMOR RECÔNBITO: **Uma análise das fábulas de Millôr Fernandes.**Dayana Vicente Gualberto e Ana Cristina Carmelino.

Disponível em <http://publicacoes.unifran.br/index>

Oficina 03 – Leitura e produção do vídeo ou slides

Aulas 26, 27, 28, 29 e 30

Organização do vídeo ou slides: Fábula de Millôr

Professor(a),

- ✓ Produção de slides ou pequenos vídeos das fábulas lidas.
- ✓ Reunir as produções e organizar as produções dos alunos.

- ✓ Junto com a turma, escrever no quadro a introdução dos slides ou vídeos.
- ✓ A sala pode ser dividida em grupos, a fim de que possam organizar as partes da atividade como a escolha da fábula com também as etapas do trabalho.
- ✓ Os estudantes em dupla devem organizar as partes que compõe os vídeos ou slides, ou seja, o suporte trabalhado neste projeto de intervenção pedagógica as fábulas de Millôr Fernandes.

Expectativa de aprendizagem

- ✓ Organizar os slides ou vídeos produzidos pelos estudantes- “Fábulas de Millôr Fernandes

Aula 31 e 32

Apresentação

Os estudantes, em dupla, apresentarão os vídeos ou slides, ou seja, o suporte trabalhado neste projeto de intervenção pedagógica, que são as fábulas de Millôr Fernandes.

REFERÊNCIA

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros discursivos**. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

COLEONE, E. **Millôr Fernandes: análise do estilo de um escritor sem estilo através de suas fabulosas fábulas**. Araraquara: UNESP, 2008. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008, 63 p.

MATHIAS, ROBERTO. **Fábulas de Esopo**. São Paulo. Círculo do livro.

MENEGASSI, Renilson José , Annie Rose dos Santos, Lilian Cristina Ritter, organizadores **Concepções de linguagem e Ensino**-Maringá: Eduem, 2010. Formação de Professores - EAD.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

GUARBERTO, Dayana Vicente e Ana Cristina Carmelino. **HUMOR RECÔNDRITO: Uma análise das fábulas de Millôr Fernandes**. Disponível em <http://publicações.UNIFRAN.br/index>.

MARCUSHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais e ensino**. In: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARINI, M. **Mediação e Reescrita– O Ensino e a Aprendizagem da Escrita no Ensino Médio**. (2010). Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Portuguesa**. Secretaria de Estado da Educação Básica do Paraná, Departamento de Educação Básica. Paraná, 2008.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia e Paráfrase**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Liana Maria Fonseca. **Projeto de Intervenção Pedagógica. A fábula como estratégia para o aprimoramento da leitura no ensino fundamental.** PDE/2012).

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed,1998.

TERRA, Ernani e NICOLA, José de. **Gramática, Literatura e Redação para o ensino médio.** São Paulo: Scipione, 1997.